

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



MODELOS E PROCESSOS DE ENFERMAGEM BASEADOS NA TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE PEPLAU

Amanda Vilma de Oliveira Lacerda¹, Antônio Samuel Silva Lins², Isabela Raquel Andrade Mota³, Santana Amorim Silva⁴, Vanessa Maia Gomes⁵, Samara Calixto Gomes⁶

DESCRITORES: Enfermagem. Teoria de Enfermagem. Relações Interpessoais. Modelos de Enfermagem. Processos de Enfermagem.

Os modelos de assistências de enfermagem exibem limites de estrutura para que haja sua inserção em instituições de saúde, bem como há limites profissionais para aplicar suas teorias. Referencia-se a Teoria das Relações Interpessoais de Hildergard Peplau, como marco teórico para as aplicações de enfermagem. Identificar e analisar as Teorias das Relações Interpessoais de Peplau, baseadas nos critérios de utilidade das ações propostas para o desenvolvimento dos processos de enfermagem. Revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, no período de outubro de 2019, a partir da questão norteadora: “Quais as alterações que podem ocorrer nos modelos de enfermagem baseando-se nas teorias interpessoais?”. Selecionou-se os Descritores em Ciências da Saúde “Enfermagem”, “Teoria de Enfermagem”, “Relações Interpessoais”, “Modelos de Enfermagem” e “Processo de Enfermagem”, que foram cruzados com o operador booleano AND. Utilizou-se os critérios de inclusão: trabalhos completos no idioma português, disponíveis gratuitamente dos últimos dez anos, e critérios de exclusão: revisões de estudos. Realizou-se a filtragem dos trabalhos através da leitura dos títulos e leitura dos textos integralmente, resultando em quatro estudos. O processo é definido em quatro fases: orientação, identificação, exploração e solução. Na orientação, a enfermeira e o paciente estão tentando detectar o problema, e se sentem à vontade um com o outro.

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade descentralizada de Iguatu, Ceará, Brasil. Membro voluntário do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular – GPESCC. E-mail: amanda.gata97@hotmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade descentralizada de Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: samu.lins25@gmail.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade descentralizada de Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: isabela.rma3@gmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade descentralizada de Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: vanessagomes1711@gmail.com

⁵ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade descentralizada de Iguatu, Ceará, Brasil. Membro voluntário do grupo de pesquisa em sexualidade, gênero, diversidade sexual e inclusão- GPESGDI. Membro voluntaria do projeto de extensão em sexualidade, funções, práticas e posições na gestão de risco habitual. E-mail: santanaamorim3009@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em enfermagem (URCA). Docente do curso de graduação em enfermagem; Universidade Regional do Cariri (URCA- UDI) E-mail: samaracalixto@hotmail.com

Na identificação, o paciente começa a sentir-se capaz de lidar com o problema. Essa modificação começa a diminuir os sentimentos de desamparo e desesperança. Na exploração, o enfermeiro utiliza instrumentos para atuar no cuidado ao paciente. Logo na solução, é destacada a elucidação das necessidades do paciente que é resultante na união entre o enfermeiro e o doente, destinando-se essa última fase do processo a uma resolução bem-sucedida. O paciente se afasta da identificação com o enfermeiro e ambos se tornam independentes, fortes e amadurecidos. Fazem-se necessárias investigações mais precisas a cerca da temática. Promover uma interação holística entre doente e o profissional é uma atitude necessária, para alcançar o bem-estar do paciente e também do profissional. Essa inter-relação é de fundamental importância, pois possibilita melhor receptividade para o paciente nas ações educativas em saúde e promove o seu aprendizado em relação aos cuidados de enfermagem.
